

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XX

NOVEMBRO, 1888

N. 5

CLINICA CIRURGICA

Do Dr. M. VICTORINO PEREIRA

ENORME ANEURYSMA DA CAROTIDE PRIMITIVA DIREITA, INTRODUCCÃO DE CORPOS ESTRANHOS, MORTE NO 9º DIA. (1)

A comunicação que venho fazer-vos, e que se acha acompanhada da peça anatomo-pathologica demonstrativa é não só muito interessante pelas circumstancias que ella registra, como porque se prende a um assumpto que occupou larga e detidamente a attenção das sociedades sabias do velho.

E' um caso de aneurysma em que a ligadura e a compressão se haviam tornado impraticaveis e que só podendo ser tratado pela electro-punctura ou pela filipunctura, eu me decidi pelo ultimo destes dous methodos.

Eusebio Benedicto dos Santos, cabra, solteiro, com 37 annos, natural de Nazareth, operario, entrou para o Hospital a 14 de Setembro. Havia feito na vespera a viagem fluvial e maritima que o trouxe da terra do seu nascimento; apesar de extremamente fatigado viera em minha procura, a mandado dos medicos da localidade que haviam desesperado de poder salvá-o.

Ha cerca de um mez que os seus incommodos tinham se aggravado por modo tal que elle não dispuzera mais de um momento de repouso. As dores intensas que soffria, a orthopnéa e a impossibilidade quasi que absoluta de deglutir que o atormentavam, fizeram-n'ó declarar-me que se algum recurso não fosse tentado para allivial-o, que elle iria suicidar-se.

(1) Comunicação feita á Sociedade Medica da Bahia.

Datava de mais de seis mezes a sua moletia, sendo de quatro o desenvolvimento mais rapido: fôra no começo tratado por escrofuloso, e diversas applicações iodadas se lhe haviam feito.

O tumor era então pequeno e occupava mais ou menos a parte media da região carotidiana. O enfermo nunca soffrera molestia seria e não accusou precedentes syphiliticos ou alcoolicos. Quando o examinamos elle apresentava da região parotidiana e mastoideo ao bordo posterior da clavicula direita um enorme tumor que excedia em elevação o nivel do corpo da maxilla superior, no alto, e em baixo a parede do thorax.

A maior largura da baze do tumor correspondia a cartilagem thyroide, cujo angulo saliente estava tres a quatro centimetros desviado para a esquerda da linha media. A expansão do tumor era uniforme, as pulsações se faziam mais ou menos intensamente em todos os pontos da superficie do tumor. O tumor era depressivel porem elastico, e fluido em toda a area accessivel ao exame. Os seus limites desenhavam-se para cima sob as inserções do esternocleido-mastoideo e do cutaneo, para baixo perdiam-se por traz da clavicula; para fóra eram traçados pelo bordo dos escalenos e do trapesio, e para dentro desviavam os tubos laryngo-tracheal e pharyngo-oesophagiano, mais de uma pollegada para a esquerda da linha media.

O doente havia perdido o pulso da temporal direita, conservando entretanto sem differença sensivel a diastole das duas radiaes.

Soffrera de grandes dores, oedema e fraqueza em todo o membro direito; isso, porém, havia em parte desaparecido, sendo agora no pescoço, na nuca, e na cabeça as dores mais intensas que sentia. Não havia desigualdade sensivel nas pupillas. Era muito exaggerada a secreção salivar. Os órgãos thoraxicos nada offereciam de anormal. Quer os sons cardiacos, quer os murmúrios vesiculares se ouviam com claresa, quando o ruido tracheal exaggeradissimo, a *cornage*, e que se repercutia a distancia, não vinham perturbar a escutação. A voz era

emittida com esforço: o doente evitava engulir, o que só conseguia com quasi invencivel difficuldade; e só podia manter-se assentado com a cabeça entre as mãos ou encostado a algum movel. Soffrera e continuava a soffrer de vertigens.

Os symptomas colhidos eram bastante convincentes para não fazer hesitar no diagnostico de um aneurysma da carotida, abandonado a si, e tendo attingido, provavelmente não mais a custo de nenhuma das tunicas da arteria, porem sim por distensão dos tecidos visinhos, ás maiores proporções a que eu tenho visto chegar um aneurysma deste vaso.

Qualquer operação tentada na visinhança, ou a ligadura do tronco brachio-cephalico, como meio de cura, ou a tracheotomia como recurso urgente contra a asphixia corria o grande risco de deixar escapar pelos labios da incisão aquella massa extraordinaria de sangue que exercia sobre os tecidos e órgãos tão violenta compressão.

Só havia um caminho a seguir, uma tentativa unica susceptivel de ser empregada; era promover directamente e com a maior rapidez que fosse possivel a coagulação d'aquelle sangue.

Entre a electro-punctura e a fili-punctura, esta ultima poderia mais prompta e effizantemente produzir esse resultado. Não era trabalho que pudesse ser feito em duas, tres ou mais sessões, sem prolongar um estado que não admittia delongas; alem disso para o estado de imminencia inflammatoria dos tecidos não seriam inteiramente innocentes as introduções de agulhas electricas. Preferi uma operação que se podia fazer em uma só sessão, que empregava um meio constante de coagulação, e não intermittente como a electricidade, e que usado asepticamente não provocaria symptomas inflammatorios: recorri, pois a fili-punctura.

O doente não se chloroformizou, e nem podia sujeitar-se a isso.

Assistido por diversos collegas e grande numero de alumnos, introduzi profundamente no baço, seguindo o manual operativo de Bacelli, um trocar longo e fino, de um millimetro e meio

de espessura, e por elle passou immediatamente após a retirada da agulha um fio de sangue que continuou intermitentemente durante toda a introdução de tres e meio metros de corda de viola, n. 9.

O fio entrou dobrado e passou com facilidade, sendo a ultima porção impellida pelo mandrin da canula. Depois da retirada da canula ainda a abertura deu sangue que cedeu pressão de uma pinça de Pean, e com a transfixão da pelle por um alfinete e passagem de um fio em torno.

Foi toda a superficie coberta depois de collodio. Escusado é dizer que procedi em todo trabalho com a mais rigorosa asepsia.

O doente perdeu de cem a cento e vinte grammas de sangue.

A introdução foi rapida e sem o menor obstaculo. Estou convencido de que se quizesse introduzir mais fio tel-o-hia feito sem o minimo embaraço. Quer durante a operação, quer depois o enfermo nada accusou de notavel. Conduzido para o leito pode recolher-se, e mais tarde deitar-se, e nessa posição adormeceu, o que ha muito tempo não podia conseguir. Passou-se a tarde e a noite sem a mais ligeira reacção, diminuíram as dôres, e o proprio doente dispensou o uso hypodermico da morphina que lhe havia sido prescripto.

No dia seguinte estava muito mais animado, sentia-se muito melhor, conseguira melhor deglutir, e a todos confessava o seu bem estar relativo. Entretanto apesar de sensivelmente diminuido o tumor inda pulsava. Estas pulsações foram pouco a pouco diminuindo de intensidade e só de todo cessaram seis dias depois da operação. O tumor pouco havia decrescido de volume, os symptomas de compressão continuavam, a cór cyanotica dos labios e das unhas, a frequencia e pequenez do pulso, a tendencia ao estado haviam nos ultimos dias mais se accentuado.

O doente continuava a não poder alimentar-se, e assim sem abalo, sem symptomas outros a não ser uma pequena epistaxis, succumbio elle no dia 24, isto é, oito dias depois de operado.

Feita a autopsia, doze horas depois do fallecimento, eis o que encontrei: o terço anterior do tumor cujo desenvolvimento era recente destacava-se facilmente da pelle, os musculos apezar de atrophiados tinham suas fibras bem distinctas, os deus terços posteriores tinham a pelle mais adherente, sendo necessario muito cuidado para não perfurar o sacco que apezar disso foi triscado em alguns pontos.

Aberto o thorax encontrei os pulmões emphysematosos, e com as bazes e os bordos posteriores ligeiramente congestos. Nenhuma adherencia nas pleuras. Cerca de trinta grammas de liquido claro no pericardio: coração normal: grossos vasos sãos. Trachea e cesophago muito desviados, pallidos e com algum muco. Larynge e pharynge, egualmente desviados, seccos e com um fio de sangue a partir das fossas nasaes posteriores. Estomago pallido, vasio e retrahido. Ligeira congestão venosa do cerebro, hexagono de Willis intacto, nada de visivel para o bolbo, nem para os vasos vizinhos.

Separado o tumor com a crossa e as arterias que d'ella partem, e prolongada a dessecção até a baze do craneo, foi o sacco inteiramente despegado, custando mais a separar as adherencias profundas que se estendiam até as vertebrae, e em seguida aberto, no sentido do maior diametro. Não se distinguia mais o ponto por onde se fizera a introdução do fio; para descobrir o proprio fio foi preciso incisar parallelamente á abertura do sacco o coelho que o enchia completamente. Esse coelho que adheria firmemente ás paredes em grande extensão, não era um coelho passivo, já se achava em trabalho visivel de organização; e constituiria-se depois da introdução do fio, porque, como podeis verificar, examinando a preparação, o fio em todas as suas voltas occupa o centro da massa, e com certesa elle não poderia penetrar n'ella, tão flexivel como é, se por acaso o coagulo já existisse. Contrastava com o aspecto d'esse coagulo o estado fluido e anegrado do sangue em todo o resto da grande arvore circulatoria. A não ser a asphyxia ou

a inanição, ou ambas as causas juntas, outras não existiam que explicassem a morte.

Eis o facto em si: a sua critica e discussão pode ser succintamente feita

(*Continúa*).

CLINICA GYNECOLOGICA

OPERAÇÃO DA CASTRAÇÃO OVAREANA, EM CONSEQUENCIA DE TUMORES FIBROSOS DO UTERO

Pelo Dr. SILVA FERREIRA

Clinico em Pernambuco e medico aggregado do Hospital Pedro II

Maria Joaquina, de 39 annos de idade, constituição regular, temperamento lymphatico, solteira, creada de profissão, regrada aos 11 annos e natural do termo de Ipojuca, n'esta provincia.

Ha seis annos que soffria de metrorrhagias abundantes e dores atrozes acompanhando toda epocha catomenial, cuja duração era de 15 á 20 dias em cada mez. Por varios facultativos lhe forão indicados differentes tratamentos medicos, cujos resultados forão nullos; n'estas condições propuz-me operal-a como o unico meio de terminarem-se os seus soffrimentos.

Apoiado nas recentes observações do Dr. Segoud, de Paris, Lanson Tait, Schroeder e outros, quando aos resultados esplendidos das operações da castração dos ovarios nos casos de tumores fibrosos do utero, determinei n'este caso proceder do mesmo modo. Preparada a paciente foi operada ás 10 horas da manhã do dia 24 do mez passado, estando presentes os collegas Drs. Pontual, Viveiros, Simões Barbosa, João Paulo, Arnobio Marques e Alfredo Gaspar que habilmente me auxilliaram.

O processo foi o seguinte: incisão de ventre, do umbigo ao

pubis pela linha alva, camada por camada, afastamento dos intestinos, conservando-os sob uma atmosphera de uma solução de acido borico morna á 4 %; deslocamento dos ovarios e trompas, que nenhuma adherencia apresentam, ligaduras dos pediculos em dous anneis com cat-gut n. 4, abandono dos mesmos na cavidade, depois de vigorosa hemostasia, toilette da cavidade peritoneal por largas irrigações d'agua fervida morna, sutura do peritoneo com cat-gut n. 0, sutura em pontos separados com fio de prata, em numero de 7, comprehendendo toda espessura da parede abdominal e finalmente um aparelho aseptico completamente iodofor-misado. Durou toda a operação 75 minutos desde a chloroformisação á applicação do aparelho.

CONSEQUENCIAS DE OPERAÇÃO

A temperatura tomada de 2 em 2 horas, á começar das 7 horas da noite no dia 24, attingio no maximo a 37,4 e pulso 80. No dia 25 pela manhã 37,9 e no maximo 38 ás 4 horas da tarde; pulso 90. No dia 26 ás 6 horas da manhã 38 e ás 4 da tarde 39, pulso 100. No dia 27 ás 6 horas da manhã 39, e ás 4 horas da tarde decrescendo chegou á 38,2 e pulso 100. No dia 28 pela manhã 38, á tarde 37,7 e pulso 90. No dia 29 pela manhã 37,7 e á tarde 37,4 e pulso 88. No dia 30 pela manhã 37,5 e á tarde 37,2, e pulso 80.

Do 1.º de Outubro em diante a temperatura ficou normal, com ligeiros augmentos durante o dia; a paciente apresentava uma facies de bem estar e começava a ter appetite. Durante os 6 primeiros dias, depois da operação, a paciente soffreu por varias vezes crises de grande meteorismo provocando-lhe dores agudas em todo o abdomen, principalmente na região epigastrica, symptomas que cederão com alguns clysteres d'agua morna e um purgativo salino, magnesia calcinada de Heny.

No dia 2 de Outubro, oitavo dia da operação, levantei o aparelho, presentes todos os collegas que me auxiliaram, e o resultado foi bom, porquanto a cicatriz era perfeita: n'esta occasião foram retirados quatro dos pontos de sutura, ficando os outros tres como preventivos.

Dous dias depois levantei novamente o aparelho para retirar os tres ultimos pontos, cuja permanencia irritara os tecidos, abscedando-os, abscessos que foram n'esta occasião abertos, mas cuja supuração durou apenas tres dias, seguindo-se a cicatrização completa. No dia seguinte ao da operação a metrorrhagia se estabeleceu com uma duração de quatro dias; e como julgasse esta hemorragia de grande beneficio para a paciente, em consequencia da derivação que poderia se dar, attendendo ao traumatismo, me limitei a fazer lavagens desinfectantes vaginaes com agua morna addicionada a de uma solução de sublimado corrosivo na dose de 1 por 1000.

Durante 10 dias guardou a paciente a posição de decubitus dorsal; a urina foi extrahida nos seis primeiros dias de duas em duas horas em consequencia da grande pressão dos tumores fibrosos uterinos sobre a bexiga; mas cuja pressão diminuiu mais tarde, de modo que nos dias que se seguiram somente quatro vezes ao dia foram praticadas as extracções. A alimentação foi no primeiro dia da operação somente gelo, nos demais dias gelo e leite gelado, na dose de uma colher de chá, e assim progressivamente crescentes as doses até aos calices, de hora em hora; depois o caldo de carne, sopa, vinho do Porto, etc.

Deixou a paciente o leito no dia 20 de Outubro em plena convalescença.

Como o resultado definitivo d'esta operação só poder-se-á ter depois de tres ou quatro mezes, pela observação da diminuição dos tumores uterinos e ausencia completa das

menstruações, eu me proponho no tempo opportuno commu-
nical-o para complemento da referida observação.

Até hoje a paciente não tem soffrido das colicas uterinas de que era victima, mas ás menstruações habituaes no dia 2 de cada mez ainda se apresentam por habito do orgão, por tres a quatro dias; isso se dará ainda por alguns mezes, e os proprios mestres em suas observações fazem sentir esta particularidade.

Recife 7 de Novembro de 1888.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA LEPRA NA PROVINCIA DO MARANHÃO
Pelo Dr. NINA RODRIGUES

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

(Continuação da pag. 113)

Da comarca de Vianna, o Sr. Dr. Tolentino Machado (1) que ali clinicou por muitos annos e que diz lá abundar a lepra « espantosamente » escreveo o seguinte :

« Os lagos no inverno communicam entre si e com o rio, e uma grande parte d'elles mesmo durante o estio. Nunca seccam completamente no verão e durante o inverno se enchem desmesuradamente a ponto de transbordarem por esses immensos campos e assim os inundar, o que auxiliado pelas aguas extravasadas e levadas do rio Pindaré para esses logares, forma assim uma massa de infinita extensão d'agua estagnada, que avaliamos em trinta leguas quadradas pouco mais ou menos ».

Da cidade de Vianna diz o Sr. Dr. Cesar Marques (2): « as casas são mal construidas e baixas, sendo por conseguinte humidas e escuras e pouco ventiladas, facilitando assim a estagnação do ar saturado de miasmas deleterios, as ruas estreitas, não calçadas, cheias de lama e tortuosas, pelo que se tornão mal aquecidas e mal arejadas, mui principalmente cercada

(1) Tolentino Machado. Monographia das principaes affecções pantanosas, Maranhão, 1855, pag. 13.

(2) Cesar Marques. Diccionario Historico Geographico da provincia do Maranhão, Maranhão. 1870. Ast. Vianna, pag. 554.

como é de mattas espessas e altas. A sua atmosphera é humida, cheia de nuvens, mais ou menos carregadas de electricidade e a sua temperatura no maximum é de 23.º a 25.º R ».

A existencia de grandes lagos permanentes torna o peixe ainda mais abundante na comarca de Vianna onde o producto da pesca tem sido até aqui objecto de um commercio bem extenso.

As especies de peixes são as mesmas de Anajatuba, sendo porém abundantes a tarira, o jejú e a curimatá.

A porção de matta da zona leprosa comprehende principalmente como fóco leproso o termo de S. Luiz Gonzaga, nas margens do rio Mearim em *amont* da região precedente.

Apparentemente differe aqui a configuração topographica do terreno, da configuração que reveste a região descripta, mas realmente a analogia é mais estreita do que se poderia suppôr a primeira visita.

Como o terreno precedente, o d'este termo deve ser rigorosamente considerado pantanoso, pois corta as mattas do municipio um igarapé denominado Insono, que correndo preguiçosamente em nivel muito baixo, espraia-se a menor cheia, cobrindo o territorio de um pantano quasi continuo.

Como o rio Mearim, o igarapé é muito piscoso e a população faz largo uso alimentario do peixe.

A lepra, que, segundo todas as informações colhidas, tende a augmentar n'este termo manifesta-se entretanto não só nas pessoas que habitão as margens do igarapé, mais ainda nos trabalhadores dos estabelecimentos agricolas, que senão dispõem de uma alimentação san e conveniente, não fazem todavia abuso do peixe.

As informações que possuímos referem-se mais aos leprosos dos estabelecimentos agricolas.

Pertence a grande zona leprosa, a lepra que se observa não só na capital da provincia, como na ilha em que está ella situada; ou porque faça a ilha parte integrante da mesma zona, ou

apenas em virtude das estreitas relações em que se acha estando abraçada em parte por ella.

Na dependencia da zona leprosa principal está ainda na nossa opinião a lepra esporadica que se observa nas comarcas centraes não infeccionadas, principalmente em alguns pontos marginaes do rio Itapicurú, o mais navegado da provincia.

Facil é comprehender-se o facto quando se attende á disposição geographica da zona leprosa em relação aos nossos rios navegados, e que constituem as unicas vias de communicação da provincia; disposição que põe toda a sua parte central na estreita dependencia da zona leprosa pela collocação da capital no centro d'esta zona.

A topographia do territorio, que é alto e secco e a alimentação exclusiva pelo peixe do mar, dos habitantes da região povoada proxima ou na costa noroeste da provincia, têm feito dar á lepra observada n'esses pontos feição distincta e peculiar.

Assim, o Sr. Dr. Costa Rodrigues querendo fazer sentir a differença da alimentação pelo peixe d'agua doce, da alimentação pelo peixe d'agua salgada, escrevia ao Sr. Dr. José Lourenço em 1881 :

« Desde já faço notar uma circumstancia interessante que se dá a respeito das localidades que mencionei e vem a ser: n'esses logares, onde o peixe é de agua doce reina, a morfêa; ao passo que acima da cidade de Guimarães, onde se usa de peixe d'agua salgada, a molestia é rarissima.

Não nos parece accetavel a observação do distincto clinico, pois que não só ha casos de lepra em Guimarães onde o peixe que serve á alimentação é proveniente da agua salgada, por quanto o proprio rio Pericumán é apenas um braço de mar, mas ainda temos conhecimento da existencia de alguns casos de lepra acima de Guimarães em Cururupú. Cumpre notar incidentemente que ahi a lepra tem se manifestado em habitantes das margens do rio Cururupú, ou porque haja nisto alguma influencia da humidade, ou antes porque naturalmente nas

regiões pouco povoadas são as margens dos rios os logares mais procurados.

Os esclarecimentos que temos colhido a respeito d'este ponto conduzem-nos a uma interpretação diversa da do Dr. Costa Rodrigues e que faz da lepra d'esta região apenas um caso da lepra da região precitada.

Com effeito, o facto de ausencia da lepra ainda hoje na comarca do Tury-assú que, sendo a parte mais noroeste da nossa costa está nas mesmas condições bromatologicas e mesologicas, demonstra na nossa opinião que a lepra existente em Guimarães e Cururupú deve ser considerada provavelmente como casos de disseminação da lepra da região principal, analogos aos observados em outras partes da provincia. E se elles são ahi menos frequentes do que poderião ser, muito deve ter concorrido para isso a collocação da região na costa da provincia, que a põe em uma independencia relativa da zona leprosa principal.

Em conclusão; 1.º a lepra existe endemicamente na provincia do Maranhão, em uma grande zona que cerca em parte e em que está comprehendida a ilha do Maranhão, e tem os seus focos principaes nas seguintes localidades: Capital, Roza-rio, Anajatuba, Vianna e S. Luiz Gonzaga.

2.º Existem ainda casos frequentes de lepra, mas sem caracter rigorosamente endemico em alguns pontos das zonas que se seguem immediatamente á precedente, como as margens do rio Itapicurú, Icatú, Guimarães, etc. etc.

3.º Existem finalmente raros casos esporadicos de lepra, individual, ou familiar em alguns pontos affastados da zona leprosa principal (Caxias, Passagem, Franca, Brejo, Vargem Grande etc., etc).

III. DESENVOLVIMENTO DA LEPRA. — Se a lepra tem se desenvolvido na provincia a partir de um fóco, ou se ao contrario a sua manifestação nos differentes pontos em que ella hoje existe foi simultanea ou somente independente, é sobre o que não nos

instrue o deficiente historico da lepra n'esta provincia, não havendo documentos em que se tenham registrado a sua manifestação e desenvolvimento n'esses logares.

Entretanto, estamos convencidos de que a lepra tem tido n'esta provincia pelo menos como ponto de partida principal a zona leprosa por nós descripta.

Não pode ser outra a conclusão a que nos leva o estudo reflectido e isempto de preocupações theoricas, da distribuição geographica da lepra que acabamos de fazer.

Sente-se ahi, com effeito, diminuir, rarear gradualmente a intensidade da molestia a medida que nos affastamos d'esse grande fóco, o que não se coaduna com a supposição de que a lepra se tenha desenvolvido independente e isoladamente em todos os pontos, em que ora existe exclusivamente, por força do elemento estranho e immigratorio que introduzio no paiz.

Todavia força é confessar, e nada nos impede de acceitar, que este facto deve se ter verificado para mais de um caso e logar.

Por outro lado, robustece aquella nossa convicção e a confirma o estudo do modo de desenvolvimento seguido pela lepra nos seus principaes fócos.

E' deste caso eloquente exemplo a marcha seguida pela lepra no termo de Anajatuba, onde as condições de pequena localidade, pelo conhecimento tradicional das familias permitem conservar de memoria a marcha que a molestia tem levado.

O facto perfeitamente conhecido alli, e ouvido de pessoas fidedignas, que não se occupão de observações medicas nem conhecem as leis da distribuição da lepra, foi bastante saliente para que, ainda sem intenção particular da nossa parte, o consignassemos como simples facto de observação no nosso folheto.

«Entretanto, escreviamos nós, a morphéa não está igualmente repartida entre os diversos povoados de Anajatuba e alguns ha que até hoje estão completamente isemptos d'ella.

«Foi Bacabal, povoado situado na matta, o primeiro fóco de morphea do termo. São concordes em referir os habitantes que

ha uns 40 annos atraz este povoado era uma verdadeira leprosaria onde difficilmente se podia encontrar um individuo são. Deu-nos um informante um lista nominal de 30 pessoas que n'estes ultimos 38 annos ali morrerão morpeticos. Hoje entretanto está a molestia extremamente restricta, limitando-se a 5 individuos contra um dos quaes apenas ha suspeita, não estando ainda bem caracterisada a lepra.

« Foi o povoado da Enseada Grande, situado no campo e distando poucas leguas de Bacabal, o segundo ponto accommettido pelo morphea e onde chegou a estender-se a quasi todos os moradores.

« Por esse motivo, ou por outro estacionou agora a molestia, e é Cangapara, situada no campo, proxima ao precedente e povoada por descendentes e parentes dos moradores da Enseada Grande, o ponto em que mais casos novos tem apparecido.

« Nos outros povoados só tem havido casos esporadicos ».

No periodo de mais de dous annos apenas, que vai da publicação d'aquelle folheto á desta memoria, já temos a acrescentar que a localidade do termo actualmente ameaçada de invasão é a villa de Santa Maria onde apparecerão ultimamente pelo menos seis casos novos de lepra.

E' por conseguinte da mais legitima e rigorosa inducção acreditar que as leis do desenvolvimento da lepra na provincia, actualmente desconhecidas por serem mais difficeis de seguir e conservar de memoria, tenham sido exactamente as mesmas do desenvolvimento da lepra nas pequenas localidades onde facilmente se pode reconstruir hoje um historico um pouco remoto, exclusivamente com o auxilio da tradição oral.

Determinar agora quaes forão e quaes são presentemente ainda essas leis é o trabalho que vamos tentar, fazendo sob o ponto de vista da propagação da lepra o estudo da sua etiologia.

(Continua).

CLIMATOLOGIA

ZONAS DO CENTRO DA PROVÍNCIA DA BAHIA, EM QUE REINA COMO A ÚNICA ENDEMIAS A FEBRE PALÚSTRE

Pelo Dr. JULIO DA GAMA

A infecção palustre em suas multiplas manifestações, sejam ellas febres periodicas de todos os typos, com caracteres simples, anormales ou perniciosos; ou sejam manifestações de um modo larvado, é a unica molestia que endemicamente reina no centro da provincia da Bahia.

Ha zonas, cujas demarcações geographicas podem ser determinadas pelos rios, entre os quaes os ha que têm o triste privilegio de derramar a morte entre os habitantes de suas margens, e muitos delles de curso longo e rapida corrente, que são os focos os mais intensos destas manifestações morbidas: é o que procurarei demonstrar.

* * *

O rio Paraguassú em todo o seu curso, desde a cidade da Cachoeira até a Passagem; no Chique-Chique (Lavras Diamantinas); ambas as margens do rio Andarahy, quando atravessa a villa deste nome e desce em procura do Paraguassú; as margens do Garapa, que correndo em direcção opposta ao rio S. José, vem todavia desembocar nelle; o S. José, desde o ponto de confluência com o Paraguassú, até sua origem, a duas leguas, mais ou menos, da cidade dos Lençóes; os terrenos em fórma de duas peninsulas, limitadas pelos tres rios que correm na mesma direcção, o Utinga, o Santo Antonio com seus alagadiços, que têm o nome de *marimbús* e o S. José; ambas as margens do Santo Antonio, subindo seu curso, desde o ponto em que toma o nome de Andarahy, até o em que muda para o de Rio Preto, com os seus alagadiços; as margens do rio Palmeiras, que já é outro nome que toma o mesmo Santo Antonio em outros pontos de sua passagem, especialmente na povoação das Palmeiras; os terrenos banhados pelo rio Cochó,

desde a sua entrada no rio Preto, até os pontos de junção com o rio Prata, formam todos estes terrenos, largas zonas em que domina o elemento palustre, manifestando-se por suas diversissimas formas, dominando sempre os caracteres os mais perniciosos, principalmente nos terrenos banhados pelos rios Paraguassú (no ponto denominado Piranhas) Una, Garapa, Santo Antonio (quando limita com o Utynga a zona em forma de península de que acima fallei), e o S. José, nos pontos em que espraia e alaga os terrenos baixos das mattas.

E' nestas zonas, como já tive occasião de dizer em artigo inserto em o n. 6 da *Gazeta Medica* do mez de Dezembro de 1884, com especialidade nos pontos em que fazem-se excavações para mineração, que apparecem as febres de malignidade assombrosa, e que foram em tempos appellidadas de febres de 24 horas, pela rapidez com que fulminavam os doentes, e que apesar de apparecerem raras vezes hoje, por estarem os terrenos entulhados pelas arêas que descem das serras, ainda se as encontra com taes caracteres perniciosos, que as poderemos chamar — malignas legitimas.

A lagôa Bonita na margem direita do rio Santo Antonio, formada por elle, que tem mais de um kilometro de extensão; e mais abaixo, a lagôa Encantada que fica á margem esquerda do mesmo rio e por elle é alimentada, por communição subterranea, lindissima lagôa de meia legua de extensão, piscosa e que fertilisa os terrenos circumvisinhos, tem adquirido a triste celebridade de fertilisar tambem o ar ambiente com o elemento gerador das febres palustres.

Si todos estes rios fossem desobstruidos e canalizados, descortinadas as margens e limpas destes montões de substancias vegetaes que nellas jazem, e formam focos poderosissimos de infecção; ainda mesmo que no começo dos trabalhos mais intenso fosse o desenvolvimento della, no fim de poucos tempos estariam, como por aqui se diz, *mansos* estes logares, e offerecendo uma extensa area para a riqueza agricola, depois dos

leitos dos rios terem enriquecido os exploradores com o resultado da mineração.

A zona demarcada pelo Rio S. Francisco, com suas immensas *ipueiras*, desde a Carinhanha até a cidade da Barra, é outra onde se desenvolvem periodicamente com intensidade as manifestações paludosas; nestas épocas de exacerbação que coincide com o escoamento das aguas, depois das cheias do rio, que se dão com irregularidade, é verdade, porém mais frequentemente de Janeiro a Abril, são as febres palustres generalizadas em todas as cidades, villas e povoações marginaes, ainda mesmo que distem algumas leguas do rio; sendo muito combatidas a Malhada, o Urubú, a Lapa do Bom Jesus, a cidade da Barra e outros pontos: nestas épocas a *carneirada*, chama-se, empregando o mesmo termo que se dá na Costa d'Africa á dysenteria endemica e paludosa, não^a apresenta os caracteres malignos que se nota na mesma molestia na zona primeira descripta; são febres intermittentes simples, raramente apparecendo alguns casos perniciosos, e cedendo quasi sempre ás primeiras doses dos saes de quinina, mais commummente á poção composta de sulfato de quinino e sulfato de magnesia, e muitas vezes a tratamentos estrambóticos empregados pelos curandeiros, cada um dos quaes tem o seu predilecto: e aqui apresento a formula de um remedio destes, ao qual cedeu, dizem, uma febre periodica terçã, que havia resistido a fortes doses de sulfato de quinino puro: sulfato de quinino, sulfato de magnesia, sulfato de cobre e sulfato de zinco; não me souberam dizer as doses, mas quem conhece de que são capazes estes meisinheiros as calculará bem.

O leite que é tido geralmente e até mesmo por alguns medicos, por provocar os accessos de febre, é no rio de S. Francisco do mesmo modo accusado, quando é ingerido em pequena quantidade, mas ha quem os cure com elle tomado em grandes porções.

Vê-se ahi o impaludismo chronico em maior escala do que nota-se na primeira zona que descrevi, talvez devido mesmo a

pouca perniciosidade da molestia nesta região, como acima apontei.

Não sei se esta differença é devida á pouca malignidade do elemento gerador da febre, ou a menor quantidade delle absorvida, o que não é crível, pois não conheço causas que embarcem a invasão do organismo por grande quantidade e não por pequena.

Não posso tambem crer que seja caso de predisposição organica, maior nos que contraem febres em um ponto do que em outro; porquanto, qual seria a razão, por que coincidencia extranha a maioria dos que a contraem na zona que julgo de maior malignidade, seriam individuos predispostos ás febres perniciosas, e dos que as contraem em outra zona, que reputo de mais benignidade, seriam na quasi totalidade dos casos individuos menos predispostos, quando até as condições hygienicas nos primeiros, em minhas observações, que entretanto são em um bom numero, lhes são mais favoraveis do que as dos segundos? a menos que as louvaveis condições de hygiene, o bom estado de saúde anterior não disponham á maior receptividade; verdade é que Boudin e outros autores são de opinião que os tísicos são refractarios ou acham-se preservados das febres palustres, e não se podem encontrar peiores condições de saúde, porém explicam estes factos por uma especie de antagonismo.

Outros que estiverem em melhores condições de pesquisas do que eu, respondam se o elemento gerador da febre, cogumelos ou algas, sejam estas do genero das oscillarias ou da familia das palmellas, como a gemmiasma de Salisbury; sejam os Bacilli malariae de Tommasi e Klebs, entre no organismo em estado de micrococcus ou de bacillos, ou se dêem transformações nelle, no baço principalmente. Esta glandula, cujas funcções são até agora obscuras, quer a considerem annexa aos órgãos da digestão, ou como um diverticulum do sangue que ella modifica, representa certamente um importante papel nas febres palustres, visto como é um facto observado,

que no primeiro accesso, qualquer que seja o typo da febre, ainda o baço não acha-se resentido, porém depois, com a volta delles, antes mesmo que esta viscera, por ser a séde de irritações repetidas, torne-se hypertrophiada, e tome as dimensões que tantas vezes encontramos nos logares habitados pela deusa mephitis, a quem era dedicado antigamente o cullo do mêdo, como diz Marchal, ha o engorgitamento do orgão que lentamente se prepara, nos intervallos dos accessos, quando parece que o organismo se acha repousando do primeiro ataque que soffreu deste inimigo invisivel, e do qual aparentemente está livre, para lançar na torrente circulatoria, obedecendo à lei da intermittencia, o seu conteúdo, que vem produzir o novo accesso; e tanto mais probabilidades ha para assim julgar-se, que horas antes delle e logo depois, o baço acha-se engorgitado, doloroso, symptomas estes que desaparecem com o accesso e quando o organismo entra em calma. Que outros respondam se não ha na mesma familia ou no mesmo genero, micro-organismos de especies differentes, ou denatureza diversa, susceptiveis de modificarem de um modo mais maligno o organismo, de maneira que um produza a febre simples, outro a febre perniciosa com seus varios e erriveis symptomas.

Estes microphitas, em suas mysteriosas transformações no organismo, principalmente no baço, onde talvez vão, por assim dizer, no maior ou menor intervallo dos accessos, conforme os typos da febre, recompor as forças, onde se reproduzem, para de novo entrarem em circulação, substituindo os que forão eliminados ou destruidos, não poderão elaborar um veneno especial? e a razão em que me fundo para assim pensar é que tendo em um artigo publicado na *Gazeta Medica*, em Dezembro de 1884, sobre febres das Lavras Diamantinas, dado noticia de symptomas, que fui o primeiro a observar e a descrever, segundo julgo, para o lado da respiração e especialmente da circulação, attribuindo que fossem devidos ao insolito estimulo do sangue, tive, em 1886 a satisfação de ver, que por um distincto professor e eminente experimentalista brasileiro, o

Dr. Domingos Freire, foram observados symptomas analogos na febre amarella, e dada com lucidez a interpretação, fundada na acção das *ptomainas* fabricadas pelo microbio productor desta febre, sobre os nervos grande sympathico e pneumo-gastricos. Perguntarei, portanto, se o miasma gerador da febre palustre não dará tambem logar á producção de algum veneno (ptomaina?) que actuando sobre os mesmos nervos e sobre os ganglios intra-cardiacos, produzam os symptomas que descrevi, e que mais tarde tambem foram observados na febre amarella? seja como fór, o certo é porém, que na clinica observam-se symptomas, cuja explicação era difficil, entretanto que podem actualmente ser interpretados satisfactoriamente pelas doutrinas parasitarias, apesar de ainda hoje, por sabios da altura de Peter, serem consideradas hypotheticas.

Os typos differentes da febre palustre, os caracteres diversissimos que reveste, as formas larvadas por que se manifesta, todos os phenomenos estranhos e anomaes que encontram-se na infecção paludosa, por mais insidiosos que sejam, podem bem ser reconhecidos por um observador habituado e attento; o que, porém, é difficil e quiçá impossivel de dar conta, é o *modus agendi* dos micro-organismos que dá logar a phenomenos, muitos dos quaes nos causam surpresa; e é a explicação destes que satisfaz estas hypotheses creadas.

Feitas de passagem estas observações, continuo a descripção das zonas paludosas, que com certeza não são hypotheticas.

(*Continúa*).

CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA

DISCURSO INAUGURAL

Pelo Dr. JULIO DE MOURA

Alteza, Sr. Conselheiro Prezidente do Congresso, meus collegas, meus senhores.

Animada não sei porque insperado impulso de vitalidade, a classe medica brazileira, aqui representada, resolveu levar por diante a ideia de um Congresso Medico Cirurgico, á imi-

tação d'aquillo que fazem em outros paizes e de longa data, as grandes illustrações scientificas do estrangeiro.

Este movimento que semelha o despertar de um somno prolongado de muitos annos, está me parecendo uma crise favoravel, a remissão final da inercia e da indifferença, que nos minavam o organismo, enfraquecendo-nos a energia, à maneira de uma infecção antiga e desanimadora. Para os espiritos mais duvidosos e mais avessos ao pensamento de união, de moralidade e da urgencia que temos de apparecer, perante o mundo, como homens da sciencia, talvez se affigure esta nossa primeira tentativa um reflexo apparente de vida, esforço inutil que hade ter como consequencia inevitavel a recrudescencia de nossos males e o entorpecimento lamentavel de nossos talentos.

Não seria azada a occasião para se misturarem às galas do templo da medicina e às vozes alegres de seus sacerdotes, a planta agreste dos que não acreditam, a risada sinistra dos prophetas de meu agouro: Meu coração de brasileiro, além do sentimento que vós deveis experimentar, como eu, da confiança e do nobre interesse que nos merecem os destinos da nossa profissão, protesta contra essa retracção à verdade que se impõe a todos nós e contra essa lentidão secular que nos traz distanciadados e desconhecidos dos grandes centros que ambicionamos da sabedoria humana.

A semente aqui a vemos atirada ao sólo que não lhe será certamente ingrato. Da Sociedade Medica e Cirurgica do Rio de Janeiro partiu a iniciativa, e mais pela benevolencia dos meus collegas, do que porque a muitos d'entre elles não coubessem melhor as honras invejaveis d'esta tribuna, foi-me conferido o encargo de iniciar os trabalhos d'esta imponente congregação de collegas brasileiros, e o melhor caminho que encontro para corresponder à sua confiança é fallar dos nobres intuitos que inspiraram os promotores d'este Congresso, a primeira olympiada scientifica, na expressão feliz de Bouillaud, que até hoje se verifica na America do Sul.

Senhores.—Devo dizel-o, não por orgulho, mas por um sentimento de satisfação intima, que estou assistindo n'este momento à realisação tardia, porém fecunda de uma ideia que preoccupou meu espirito em um periodo sem duvida mais esperançoso da minha vida de medico. Significa isto, se me permitem a ousadia, que tambem eu reclamo um modesto quinhão n'esta festa gloriosa de medicina no Brazil.

Em 1868, ha 20 annos completos (como a velhice nos chega!) eu escrevia nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia*, archivo de conhecimentos medicos que faz honra aos nossos estudos e ao esforço vacillante ainda do nosso jornalismo scientifico, algumas palavras, menos ardentes que sinceras, que se por um lado reflectiam o amor da nossa patria, eram ao mesmo tempo um rebate feito ao merecimento reconhecido das melhores intelligencias da classe.

Tinha havido então o primeiro Congresso Internacional de Medicina e de Cirurgia, por occasião de grande Exposição de Paris em 1867, e a Italia convidava por seu turno aos sabios de todo o mundo civilizado a se congregarem para um certamen identico, no seu torrão que nós sabemos abençoado pelas artes e pelas mais gradiosas conquistas da sciencia.

Então, senhores, eu era um medico moço ainda e confiava com certa vaidade nas provas de aptidão e na experiencia clinica que para mim eram a glorificação do talento de alguns dos meus professores e de grande numero de collegas d'aquella epocha. Sentia que na communhão solemne das grandes illustrações do Velho Mundo, tambem nós podiamos, trabalhadores modestos, levar o fructo de nossas observações e a pingue colheita de nossos estudos. Parecia-nos que não eramos merecedores, como missionarios tambem da grande arte e com o nosso pequeno patrimonio de conhecimentos adquiridos, d'esse como que isolamento sanitario, semelhante ao que somos condemnados por occasião das epidemias que são o nosso flagello e que concorrem para o nosso descredito.

Realisave! ou não, meu intento era que nos reunissemos como hoje afim de que entre os associados que sobresahissem pelos seus esforços e pela importancia de suas communicações, um ou outro fosse commissionado pelo Governo Brasileiro para representar a sciencia da nossa patria nos Congressos Internacionaes do estrangeiro. Subia-me o rubor ás faces, quando considerava, que sob o perigo de sermos taxados de ignorantes ou de retrogradados, negassémos o nosso comparecimento ao convite honroso que nos era dirigido pelas nações mais adiantadas no progresso e na civilisação.

Aquelle meu ensaio de propaganda, senhores, mereceu adhesão apenas dos redactores da *Gazeta Medica da Bahia*. Foi uma decepção que supportei com a fleugma que muitos d'entre vós conhecois em mim. Minhas palavras morreram, como se foram vagidos de crianças, no meio da morna

quietação da natureza tropical, entre os bocejos e as pandiculações de nossa proverbial indolencia.

No emtanto, n'esse decorrer imperturbavel de um quarto de seculo, os congressos foram-se multiplicando uns apóz outros, com a extrema vitalidade dos organismos sadios que se formam. Elles effectuaram-se e effectuam-se ainda hoje successivamente na França, na Italia, na Allemanha, na Inglaterra e em outros paizes do velho continente, assim como ultimamente na colossal Republica Americana.

E como sabeis, senhores, a nação brasileira, muda e na expectativa simploria do camponio tradicional, deixava que passasse a torrente do rio, magestosa e rapida, para resolver-se a galgar a outra margem.

Seria ocioso, se não fosse uma duvida offensiva à vossa illustração, enumerar aqui a somma de conhecimentos adquiridos n'esses congressos em cada um dos ramos das sciencias medicas: os boletins das sessões d'essas illustres assembléas, as discussões hãvidas, os factos consignados constituiram um thesouro inexaurivel, que nem o tempo, nem a sêde de instrucção conseguem diminuir, antes vai rendendo um juro fabuloso, que multiplica, como o milagre do Evangelho, o esplendido capital da sciencia.

Deixando de lado, meus collegas, muitos importantes problemas de pathologia, de hygiene, de physiologia, clinica, e therapeutica, que foram esclarecidos e alguns tiveram completa solução, seja-me licito, a proposito, recordar que no primeiro congresso de Paris tratou-se de um assumpto valioso, que, hoje mais do que nunca, nos interessa, qual o do aclimamento dos europeus nos paizes quentes. Refiro-me a esta questão, unicamente para prestar homenagem nesta occasião à memoria do nosso collega Dr. Aquino da Fonseca, unico profissional que espontaneamente tomou a palavra e leu, perante aquella autorisada congregação de sabios, um trabalho interessante a respeito, que infelizmente poucos terão lido entre nós. Que me conste, nos demais congressos poucos patricios nossos reflectiram, longe da patria, a luz de nossas minguadas conquistas, a pulsação lenta mas vigorosa do talento nacional (1).

(1) Representaram o Brazil em diferentes Congressos os seguintes medicos: Conselheiro Caminhoá em Vienna 1876; Barão de Theresopolis em Genebra 1882; Hilario de Gouveia em Londres 1881; Freire em Washington 1888, e ultimamente em Paris o Barão de Saboia.

Não é que nos faltassem elementos e nem nos houvesse oportunidade de lançarmos mãos delles....Ao contrario, os Congressos têm isso de fraternal, estendem os braços a todos que trabalham. Depois, com a multiplicidade de estudos, com a onda enorme de descobertas a subdivisão da sciencia em especialidades foi tornando-se uma consequencia necessaria e util. Si é possível á força receptora da intelligencia humana a aquisição de conhecimentos geraes, synthese d'aquillo que observamos (coisa que nem é licito dispensar, qualquer que seja o rumo de nossas investigações); por outro lado seria um *surmenage* perigoso abarrotar o cerebro de um homem com a bagagem extraordinaria de noções conquistadas diariamente nos departamentos diversos da medicina.

A esta exigencia indeclinavel dos tempos modernos, que correspondeu á creação d'os especialistas, não escapou igualmente a iniciativa civilisadora dos Cóngressos. Ha hoje, como sabeis, Congressos de Naturalistas, de Hygienistas, de Ophthalmologistas, assim como se realisam reuniões de sabios para estudos de Therapeutica, da Cirurgia em geral, da Gynecologia e Obstetricia, e até ultimamente para pesquisas de maior importancia sobre a tuberculose em geral.

Pois bem, senhores, todo esse luxo de associações de homens illustres, toda essa multiplicação de esforços, cujas vantagens ninguem poderia contestar de boa mente, não suscitaram entre nós o menor estimulo, nem venceram a atonia da nossa singular organização moral.

Só agora acordamos: só agora, mui somnolentos, damos os bons dias aos cultivadores que já lavraram e já conseguiram semear os campos. Está reunido o primeiro Congresso Brasileiro de Medicina e de Cirurgia, que é tambem o primeiro fremito de vida que agita a classe medica entre nós, e que felizmente não é o impulso do egoismo, nem representa o grito de interesses inconfessaveis.

A tenacidade do meu amigo Dr. Oscar Bulhões, e ao merecido conceito de que elle goza pelo seu character e pela sua illustração, bem como o esforço da commissão permanente, se deve este acontecimento inesperado, que abre uma excepção honrosa, modificadora dos nossos habitos, assim como das tradições não muito louvaveis da profissão medica no Brazil.

Ainda assim, meus collegas, eu ouço de todos os lados

multiplicarem-se as questões acrimoniosas, vejo a curiosidade dos incredulos, mais malevola que proveitosa, abrir um campo esteril a arguições suspeitas, que, em todo caso, significam a duvida e o desacoroçoamento à nossa patriotica tentativa.

O que queremos por fim de contas? Que ideias são as nossas, qual a norma de conducta que pretendeis seguir? Que rumo tendes em vista n'esta viagem temeraria por um oceano ainda não devassado n'este paiz?

Senhores.—E' nosso intuito cultivarmos a sciencia inexgotavel, com a troca mutua da experiencia e do estudo de cada um e com a unificação da pratica e das doutrinas que ella tiver consagrado no tirocinio de todos nós. Ao mesmo tempo procuraremos resolver o problema difficil da união, da confraternidade, da regeneração moral da nossa classe. Que melhor missão, mais feliz e mais fecunda nos poderia estar reservada!

O Congresso Brasileiro de Medicina e de Cirurgia visa o adiantamento regular e proveitoso da sciencia. Pela lista das questões apresentadas para serem discutidas, além de muitas outras que no decorrer das sessões serão sujeitas a nossa apreciação, podeis verificar que, na maior parte, ellas interessam a medicina brasileira. Nem deveriamos ter outras aspirações. Seria um resultado esplendido se pudéssemos firmar, n'esta união collectiva dos facultativos nacionaes, um protesto solemne contra a tutela em que temos vivido até hoje. Nós não temos originalidade e o pouco que rende o nosso trabalho mesmo em relação às nossas proprias molestias, não passa de um acanhado esforço diante da actividade dos medicos inglezes das indias e dos cirurgiões da marinha franceza nas colonias. Quasi que vegetamos sob a inspiração alheia, e a curiosidade natural que todos nós sentimos em conhecer o que nos pertence vacilla diante do apparatus comodo de uma instrucção nem sempre assimillada e cujos resultados praticos não vão além de um certo circulo, e por desgraça nossa, não conseguem perpetuar nos annaes da medicina o nome de muitos clinicos de nota.

E' de nossa obrigação, meus collegas, accentuarmos entre os povos instruidos e que trabalham por si, a nossa feição scientifica, que tem sido até hoje pouco mais do que a reprodução exotica daquillo que a civilização nos exporta. Bastante estudamos, não precisa que o diga, mas só demoradamente e

muitas vezes fóra de tempo conseguimos fazer applicações uteis e originaes. Cega-nos o brilho das alvoradas de além mar. Se ha alguma cousa que nos pareça sem ganho de causa nas conquistas immorredouras da nossa arte, é esse orgulho que todos nós temos de citar a cada passo autores de nota, desenvolver theorias que não têm o cunho da concepção individual, jogar finalmente com a gynastica perigosa e seductora do talento, antes do que aproveitarmo-nos da riqueza da propria experiencia, antes do que vencermos o dominio da alheia observação. Ha muito que somos um prolongamento da sciencia européa, cultivando com a aptidão que, em consciencia, não nos falta, mas que é incapaz, por ausencia de autonomia e de uma assimilação apropriada, de satisfazer os brios de nação independente e adiantada, como já nos desvanecemos de sel-o.

Aquelle que occupa neste momento indevidamente a vossa benevola attenção, teve sempre como assumpto predilecto de seus estudos o ramo ainda não explorado de todo da pathologia intertropical. Foi uma attracção natural do seu espirito, que se acaso póde ter alguma cousa de censuravel, desculpa-se pelo sentimento patriotico em que ella se originou. Tambem não vejo melhor orientação, nem ramo em que melhor possamos applicar os elementos instructivos de que dispomos, e onde ser-nos-ia facil descobrir, comparar, estabelecer a base de doutrinas que destacassem a notabilidade de nossos investigadores, daquella dos homens illustres de outros paizes, que se afadigam por seu lado em descobrimentos de outra natureza.

Quando as nossas Faculdades medicas passaram pela actual e notavel reorganisação que se deve á energica propaganda de alguns de nossos professores, tive velleidades de publicar alguns artigos, apenas no interesse do ensino, e com a esperanza de que fosse possivel crear-se, como succedeu a muitas outras, a cadeira de hygiene e de molestias dos climas quentes, que acredito ainda hoje, materia de indiscutivel necessidade para os medicos que exercem o tirocinio em uma zona especial como a nossa. N'essa occasião tive escrúpulos, e não me arrependo de haver guardado silencio, para que não suppuzessem que eu advogava pretensões proprias, e para que não atirassem aos meus louvaveis intentos a fabula sedica das *uvas verdes*.

Hoje tudo posso dizer, sem que me pese a consciencia

qualquer interesse secreto, nem me acabrunhe o receio da picada venenosa da critica. No jornalismo extra-scientifico já foi discutido o assumpto, e eu considero um erro imperdoavel, que o tempo hade remediar sem duvida, a exclusão daquella disciplina em favor de outras de menor importancia e que não pôdem dar o cunho de originalidade de que são dignos os nossos estudos medicos.

Menos necessitados, porém mais preidentos do que nós, os francezes inauguraram nas suas escolas navaes de medicina, o ensino interessante e proveitoso para o corpo de saude de marinha, das molestias exoticas. Uma iniciativa como esta devia ter partido de nossa patria, e quando isso fosse impossivel, não era deshonroso imitarmos a França n'este particular, quando em muitos outros casos e com menos sobra de razão o fazemos. Como não cresceria a justa reputação dos professores brasileiros, se elles tomassem a si o importante programma de Mahé, onde se discriminam as questões mais duvidosas de nossa pathologia e onde se estabelecem as bases para um curso regular e methodico deste ramo da sciencia!

Como quer que seja, senhores, aproveitemos a oportunidade que nos proporciona esta associação de profissionaes brasileiros para darmos uma demonstração eloquente de quanto nos interessam esses assumptos originaes. Ha no meio de vós, trabalhadores intelligenes que se encaminham gloriosamente para essas investigações do maior alcance para o futuro do paiz, assim como sobra, entre as theses apresentadas à discussão, muito terreno inexplorado onde se encontrem condições adequadas a formularmos as nossas duvidas e a interpretarmos as nossas observações.

Certamente serão innumeradas as communicações, mais ou menos luminosas os debates. Aproveitando o tirocinio de nossos hospitaes e com a garantia dos conselhos dos grandes mestres da sciencia, poderemos respigar elementos abundantes e seguros para a nossa instrucção, quer enveredemos pelo territorio da clinica medica e da clinica cirurgica, quer nos circumscrevamos ao estudo da hygiene e da therapeutica, não excluindo mesmo aquella mendicante de todos os tempos que se chama a materia medica nacional.

Em todo caso, abramos uma secção privilegiada para o conhecimento do que é nosso; discutamos a natureza e o tratamento das intoxicações *beribericas*, que ainda estão

pedindo o soccorro de vossas luzes; investiguemos a pathogenia e o contagio da *lepra*, essa sphinge pathologica, que esconde, sob a sua mascara hedionda, um enigma perenne à cogitação dos sabios; elucidemos certos problemas de climatologia, especialmente com relação às nossas estações sanitarias mais aconselhadas para o curativo da *tuberculose*; aproveitemos a competencia que não nos pôde ser negada por muitos d'entre vós, para percorrermos a lista das nossas mais crueis endemias, como a febre amarella, como a febre biliosa, como o impaludismo proteiforme, como as lymphatites e lymphangites graves dos climas quentes, como as dysenterias e as suppurações perigosissimas do figado, que quasi sempre lhe são consecutivas.

Com estes e outros recursos, que seria cansativo enumerar, teremos espaço bastante para reconstruirmos os alicerces da nosologia brasileira. Poderemos d'est'arte fundir os élos da cadeia, que representará o complemento e a reorganisação completa do livro, não esquecido mas tambem quasi inutilizado pelo tempo, o unico que subsiste entre nós, que temos para apresentar ao mundo scientifico e que se chama—O Clima e Doenças do Brazil, pelo fallecido Dr. Sigaud.

Senhores.—Eu vos disse que este Congresso tinha a aspiração generosa de realisar a união, a confraternidade e a regeneração moral da nossa classe. Missão difficil, mas não impossivel. Nestas reuniões pacificas da sciencia podemos adoçar a tendencia hostile que é o alimento repulsivo de que vivemos. O objecto exclusivo da profissão medica, escrevia Dechambre de saudosa memoria, é fazer o bem: nenhuma outra profissão goza como ella d'esse grandioso privilegio. Pergunto eu: porque não havemos de applicar às nossas mutuas relações, como companheiros da mesma causa, a influencia d'essa maxima quasi evangelica, que serve de gloria e que constitue a sublimidade do nosso ministerio?

No Brazil são tristes os exemplos de lutas incessantes que dilaceram os melhores sentimentos da classe. Crescem elles à medida que nos adiantamos em instrucção e na experiencia, como se hallucinados pelo brilho dos thesouros scientificos votassemos ao esquecimento as leis moraes mais sagradas que circumscrevem grande parte dos nossos deveres à urbanidade, à delicadeza e a consideração que nos devemos uns aos outros. Aqui não se discute, fulmina-se: não se dá a mão aos que trabalham, olha-se de esguelha e com olhar

estrabico para as mais louvaveis aspirações do talento. Os debates scientificos, não precisa que vos lembre, têm a fermentação virulenta do rancor e a esterilidade egoista das lutas pessoasas.

Senhores. — Já li um proverbio, quasi tão velho como a medicina, que diz que o peor dos odios é o odio dos medicos. Não sei se poderiamos acceitar a crueldade inexoravel d'este conceito. Em todos os tempos, nas tradições de nossa arte heuve divergencias amargas, o embate de animosidades sem tregua. Entretanto, eram batalhas que se tinham alguma cousa de ridiculo, agitavam os espiritos mais por amor de doutrinas em evolução, do que por pequeninas paixões de momento. Está isso no conhecimento de todos: eram as contendas dos cirurgiões e dos medicos, o zelo entre os solidistas e humoristas, o choque violento entre os discipulos de Boerhave contra os continuadores das glorias de Stahl. Epocha dos cataclismos agitados da sciencia, proprios das organizações que se formam, e que dão origem á onda dos ambiciosos, dos revolucionarios, dos propagandistas de toda especie.

Tudo cessou, senhores, com o adiantamento e com a consolidação da nossa arte. A luta das escolas esfriou até certo ponto, como as grandes tempestades diante da luz inesperada das aquisições scientificas. Os genios de Bichat, de Pinel, de Broussais, trouxeram, com a reforma das idéas, a calma dos espiritos, e a ordem na anarchia secular em que se viam espalhados os alicerces da medicina. Aquelle grupo de cellulas gigantes, dispersas até então, começou pelo movimento fecundante da fermentação nutritiva, a constituir-se em tecido homogeneo, organizado, apto no proprio funcionamento.

Vós todos sabeis, meus collegas, o que é hoje a sciencia medica—constitue por assim dizer a vastidão de um paiz immenso, onde todos os dias exploramos, e onde surgem a cada momento novos missionarios capazes de descobrirem maravilhas incalculaveis nos territorios accidentados em que vivem.

Seria impossivel resumir-se em uma vista de olhos synthetica tudo quanto temos adquirido nestes ultimos seculos: nos curvariamos, como o Atlas mithologico, sob o peso de um mundo de descobrimentos, fructo da experiencia, da concepção, da analyse e da intelligencia privilegiada de grande

numero de sabios, que são o orgulho da arte e os apóstolos benemeritos da humanidade. Para mim bastam para glorificarem a nossa epocha, a doutrina evolutiva de Darwin, que dominou por assim dizer o campo das sciencias biologicas, e a doutrina dos fermentos vivos, obra colossal de Pasteur, que encerra como n'um circulo luminoso, quasi toda a região obscura da pathogenia e todas as hypotheses vacillantes das causas morbidas.

Entretanto, com a perfectibilidade relativa (porque muito temos que aprender ainda) a que chegaram as sciencias medicas no velho mundo, os animos serenaram e a classe a que pertencemos subsiste agora sob o regimen de um certo numero de leis moraes que lhe dão um character nobilissimo de prestigio e de seriedade e que a elevam no meio social de que participa. Deveres dos facultativos entre si, deveres relativos ao exercicio da arte, deveres dos clinicos na sua missão gloriosa à cabeceira dos doentes, tudo isso constitue um codigo valioso de preceitos, que deve ser, antes de tudo, uma biblia, sempre consultada, nas contingencias espinhosas da vida clinica.

Não basta que tenhamos a reputação de instruidos, senhores, precisamos igualmente ser educados. Não se pollue facilmente, dizia Schutzenberger, uma arte e uma sciencia que se respeita. E n'este sentido a corporação medica de nosso paiz tem peccados imperdoaveis, que a expõem, cumpre dizel-o com franqueza, à critica inexoravel e tantas vezes justificada dos profanos que a observam.

Tenho esperança que este Congresso, por seu espirito de collectividade, de união e de aprendizagem reciproca hade modificar de alguma forma tendencias tão lastimaveis. Precisamos honrar a dignidade de nosso apostolado, com a lealdade, com a estima, com a consideração que nos merecemos mutuamente. N'esse dia seremos medicos no rigor da expressão e a ninguem pôde ser desconhecido o futuro brilhante que nos espera, si, com a conquista do immenso cabedal que nos vem de fóra e daquelle que possamos adquirir aqui mesmo, guardármos tambom, como um penhor de paz e de concordia, as severas obrigações que constituem em resumo a ethica profissional.

Vou terminar, meus collegas. Procurei fazer uma apreciação rapida mas verdadeira das idéas que originaram a realisação d'este primeiro Congresso de Medicos e Cirurgiões

em nossa terra. Foi ao mesmo tempo o espirito de confraternisação unido ao desejo de instruirmo-nos e de adiantarmos a sciencia brasileira, que neste momento nos congregou. Sentimos todos que atravessa a fria atmosphera em que viviamos, a temperatura benefica que dá tom à seiva enfraquecida, e regenera os organismos doentios. Parece que n'este anno fecunda o sólo brasileiro o germen de aspirações desconhecidas, a onda magestosa do progresso e da felicidade humana.

Com relação à familia medica tudo o que vemos é extraordinario: ella se reúne em associações, alimenta a iniciativa civilisadora do jornalismo scientifico, estende as azas da assistencia mutua sobre os membros desamparados da classe e finalmente confraternisa-se n'esta importante congregação de homens illustrados.

Caminhemos portanto: a reminiscencia do passado será para nós o suor abençoado fertilizador da terra promettida que pisamos. Este enlace de intelligencias entre mestres e discipulos, apaga da historia modesta de nossos estudos e de nossos triumphos, o labéo tão repetido da nossa inercia e de nossa inactividade. Caminhemos; que lá nos espera, para a glorificação de nossos esforços, o julgamento imparcial dos que nos succederem, e a tranquillidade da consciencia que é a suave compensação dos que fizerem o bem.

Alteza —Sou o interprete dos sentimentos de meus collegas, agradecendo a Vossa Alteza a honrosa visita que vos dignastes fazer à reunião do 1º Congresso Medico Brasileiro. Por tão subida distincção protesto a Vossa Alteza em nome dos meus illustres camaradas empenhados n'esta gloriosa campanha da sciencia, o nosso profundo reconhecimento.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONGRESSO PARA O ESTUDO DA TUBERCULOSE

(Continuação da pag. 197)

ESTUDO ESTATISTICO DA TUBERCULOSE EM LIMOGES.—*Boulland* (de Limoges). As mortes pela tuberculose repartem-se de modo muito irregular pelas diversas regiões da cidade.

Os bairros pobres situados á borda do Vienne, os logares habitados pelos operarios das fabricas de louça, cujos bronchios

são mais ou menos irritados pelas poeiras de kaolino, são aquelles em que a tuberculose faz mais estragos.

Um bairro quasi exclusivamente composto de casas de meretrizes, tambem é fortemente infectado. Este facto deve notar-se, provado como está agora o contagio pelas vias genitales. Parece effectivamente que seria util eliminar deste bairro não só as mulheres atacadas de molestias venereas, mas tambem as que apresentam signaes de tuberculose pulmonar.

As estações do anno tem influencia muito diversa sobre a frequencia das mortes pela tuberculose. Do primeiro de Dezembro ao primeiro de Maio, as curas mensaes mantem-se a um nivel quasi igual, descem em seguida até fins de Setembro, sobem bruscamente e d'um modo constante em Outubro, depois caem de novo em Novembro até á altura observada em Setembro, pouco mais ou menos.

MENINGITE TUBERCULOSA NO ADULTO.—*Kalindéro* (de Bucharest). Possuo ainda ineditas grande numero d'observações que recolhi nos hospitaes de Paris, no curso dos meus estudos, ha vinte e dois annos.

Da observação d'estes factos resultou para mim a convicção de que a meningite tuberculosa era algumas vezes difficil de reconhecer no adulto;

Que podem produzir-se nas creanças irrupções abortadas de meningite, que deixam após si poucos vestigios;

Que no adulto estas fórmulas frustas podem produzir diversas variedades de vesania;

Finalmente que a meningite dos adultos póde limitar-se a certas circumvoluções do encephalo e tornar-se chronica.

A MENINGITE TUBERCULOSA DURANTE A GRAVIDEZ.—*Chambre-lente* (de Bordeus). Tive occasião de observar tres casos de meningite tuberculosa em mulheres gravidas, em epochas diferentes da prenhez: poude seguir a observação e fazer-lhes a autopsia.

Parece resultar d'estas observações que a prenhez não parece ter influencia manifesta sobre a marcha da doença.

Outra conclusão e esta mais notavel é que a doença parece não ter influencia na gravidez e na saude do feto.

Considero pois que deve tentar-se a provocação do parto quando já passarem seis e meio mezes de gravidez e está bem estabelecido o diagnostico de meningite tuberculosa.

HERANÇA TUBERCULOSA E GRAVIDEZ. — *La Torre* (de Messina). No caso de prenhez, se o pae é forte e sadio, é constante ver-se chegar o feto ao termo com desenvolvimento normal, seja qual fôr o estado da mãe.

Pelo contrario, se o pae é doente, o feto chega ao termo com um peso diminuto, cerca de 2500 grammas, seja qual fôr o estado de saude e a estatura da mãe.

O alcoolismo, a syphilis e a tuberculose podem influir no desenvolvimento do feto; a respeito d'esta ultima resulta das minhas experiencias em porquinhos da India, que o espermatozoido tuberculoso é susceptivel de tubercular o ovulo fecundo. Portanto o pae tuberculoso póde transmittir ao feto, não só a predisposição morbida fatal (o terreno), mas tambem a doença especifica em si (a semente).

A tuberculose generalizada do pae é capaz de suspender o desenvolvimento do feto.

VACCINAÇÃO E TUBERCULISAÇÃO. — *Degive*. Pretendo enunciar em poucas palavras o meio de nos oppormos á disseminação da tuberculose pela vaccinação e propor a applicação do systema que é justamente adoptado na Belgica.

Depois de se recolher a vaccina na vitella preparada *ad hoc*, abate-se este animal e procede-se á autopsia. Se está indemne da tuberculose, expõe-se a vaccina á venda; mas se o animal é tuberculoso, a vaccina que d'elle provem é immediatamente inutilisada.

No espaço de dois mezes, vaccinaram-se na Belgica 60.000

pessoas, usando d'esta precaução que nos colloca ao abrigo do contagio.

Chauveau. A medida a que se referiu o orador precedente é essencialmente efficaz porque é racionalmente radical, mas julgo que não é preciso applical-a. Effectivamente, por um lado, o virus tuberculoso desenvolve-se mal pela vaccinação, porque é deposito na espessura da epiderme, n'uma região em que a absorpção do virus se faz com muita difficuldade. Nunca o vi produzir n'este sitio nenhuma lesão. Por outro lado, o bacillo especifico passa muito mal no liquido vaccinico. Depois de grande numero d'experiencias, só uma vez se conseguiu produzir uma tuberculisação por intermedio da vaccina.

Em resumo, a precaução proposta por Degive é segura, mas eu julgo que os perigos da vaccinação a este respeito não são consideraveis.

A TUBERCULOSE PULMONAR NA SYRIA. TUBERCULOSE E IMPALUDISMO.—*De Brun* (de Beyrouth). Quando cheguei a Beyrouth notei que o numero dos tísicos era muito menor do que em França e durante alguns mezes pensei que o clima da Syria era particularmente favoravel aos doentes atacados de tuberculose.

Mas a observação mais demorada mostrou-me que, pelo contrario, a tísica n'este paiz apresenta uma marcha particularmente rapida; procedendo por irrupções, seguidas d'infiltrações extensas, affecta muitas vezes o typo da tísica galopante. As chuvas incessantes e torrencias do inverno, a elevada temperatura do verão sem remissão nocturna, a atmospherá sempre saturada de vapor d'agua, a frequente e brusca apparição do sclouk, vento quente e pesado que vem do deserto, taes são as condições climatericas da Syria, eminentemente desfavoraveis aos tísicos.

A unica explicação possivel d'este facto, aparentemente paradoxal de serem raros os tuberculosos n'uma região onde as condições climatericas lhes são singularm ente

contrarias, é-nos fornecida pela lei de Boudin, que affirma o antagonismo da tuberculose e do impaludismo.

Na Syria, a tuberculose pulmonar, no dizer de Suquet, era quasi desconhecida ha trinta annos. Mas então a cidade era muito differente do que hoje é. Excepto um bairro compacto que hoje fórma o bazar, as casas estavam disseminadas em grande extensão, no meio de terrenos, a maior parte das vezes baldios onde se decompunham as aguas estagnadas. Era o tempo em que predominava a malaria, as cachexias palustres e os accessos perniciosos. Então a tuberculose era absolutamente desconhecida.

Depois, rapidamente, a cidade tomou um incremento consideravel: tinha 20.000 habitantes, hoje conta 100.000. Ao mesmo tempo seccam e cultivam os terrenos alagados, e os pantanos são substituidos por jardins. A consequencia immediata d'estas mudanças foi a diminuição consideravel na intensidade e numero dos casos de intoxicação palustre. Mas por uma deploravel compensação, ao passo que a malaria perdia o seu poder, a tuberculose ao principio rara foi crescendo, instalando-se definitivamente na cidade.

Podiamos, é verdade, explicar este facto dizendo que a tuberculose foi importada pelos europeus quando a civilização occidental penetrou em Beyrouth; mas, por um lado, as relações d'este paiz com a Europa são de antiga data, por outro lado, o mesmo phenomeno se está repetindo agora na planicie de Becka. Antigamente a malaria reinava n'este ponto, depois á medida que os terrenos foram cultivados, perdeu pouco a pouco a intensidade, ao mesmo tempo appareciam alguns casos d'uma doença atéahi desconhecida—a tuberculose. Ainda hoje não é muito frequente, mas a morbidade por esta doença tende a augmentar na rasão inversa da pela malaria. Estes ultimos esclarecimentos foram-me fornecidos por muitos medicos arabes da planice.

Notei outro facto importante. Os negros consítuem em Beyrouth uma parte minima da população, são talvez 500 a 600 e comtudo são os que em maior numero apparecem atacados da

tuberculose. Estes individuos têm pelo contrario grande immu-
nidade para as febres intermittentes, e tão grande que nunca vi
qualquer d'elles atacado de impaludismo, entre os 12000 doentes
que na consulta do dispensario observei durante tres annos.

A estatistica é eloquente com respeito á ideia que defendo.
Em 1887, de 4216 doentes que observei, 24 eram tuberculosos,
ou $\frac{1}{175}$ de total e 827 impaludados, ou $\frac{1}{5}$

Esta proporção é bem differente da que se observa em França
nas consultas externas dos hospitaes, onde os tuberculosos en-
tram por um quinto e as vezes por um quarto do total e com-
tudo no resto a consulta de Beyrouth é muito comparavel ás da
França; estou certo de não exagerar, dizendo, que debaixo do
ponto de vista da habitação e hygiene alimentar, os de Beyrouth
são muito menos favorecidos do que os doentes observados em
França.

D'onde resulta que havendo todas as condições para o desen-
volvimento da tuberculose, esta seja rara? Não é por faltar a
semente: na minha clinica particular, de 1268 doentes 39 eram
impaludados e 121 tuberculosos. A opposição é completa, abso-
luta com os resultados da estatistica do dispensario, visto que
os impaludados figuram aqui na proporção de 1:32 em vez de
1:5 e os tuberculosos na de 1:10 em vez de 1:175. Não é para
espantar este resultado, que nos mostra como a gente de melho-
res meios de fortuna que pode satisfazer as prescripções da hy-
giene, succumbe em tão grande numero á tísica, ao passo que
os pobres se mostram tão refractarios? É que os primeiros pelas
habitações que occupam e pelo modo de vida, fogem á infecção
pela malaria, ao passo que os segundos, todos mais ou menos
infectados pelo impaludismo, são refractarios á tuberculose.

Não quero dizer que este antagonismo seja absoluto e que
um impaludado esteja completamente ao abrigo da tísica, seria
ir muito longe. Mas o que pretendo affirmar baseando-me n'uma
estatistica de cerca de 7000 pessoas, é que o impaludismo parece
conferir uma certa immu-
nidade para a tuberculose. Esta im-
munityde provocada pela evolução provavel na economia d'um

micro-organismo, não se oppõe aos principios de microbiologia actualmente admittidos.

Piot (do Cairo). As observações que fiz no Egypto concordam perfeitamente com os factos expostos por Brun; como este eu considero real o antagonismo entre a tuberculose e o impaludismo. Os tuberculosos são raros no Cairo, mas nos casos que apparecem nota-se uma grande agudeza.

PERSISTENCIA DOS GERMENS DA TUBERCULOSE NA AGUA DO RIO.—
Chantemesse e *Widal* (de Paris). Procuramos saber quantos dias os bacillos da tuberculose e os seus esporos podiam conservar-se vivos na agua do Sena. Das proporções d'agua colhidas, umas foram previamente esterilizadas, juntando-se-lhe depois culturas de bacillos da tuberculose, rica em esporos, foram outras misturadas logo que eram colhidas, sem esterilisação previa.

Metade dos tubos de cada grupo foram conservados n'uma temperatura variando de 8 a 12°, outra metade esteve exposta á temperatura da casa, 15 a 20°.

De oito em oito dias tirava-se uma porção d'agua de cada tubo e distribuia-se por frascos Pasteur contendo caldo glicerinado, pelo methodo Nocard e Roux. Os frascos eram em seguida collocados na estufa. No fim de vinte dias ou d'um mez, um centimetro cubico d'agua de cada um dos tubos que sem esterilisação previa tinha recebido os germes da tuberculose, foi inoculado no peritoneu de porquinhos da India.

Os resultados foram os seguintes:

Os germens da tuberculose conservam-se vivos durante cincoenta dias na agua do Sena esterilizada e mantida á temperatura de 8 a 12°.

Conservam-se vivos durante setenta e tantos dias na agua do Sena esterilizada e mantida á temperatura de 15° a 18°.

A par da questão da vitalidade dos germens tuberculosos na agua do rio, ha o problema mais importante da sua novidade

ou virulencia. A segunda serie das nossas experiencias, devia dar-nos alguns esclarecimento sobre este ponto.

Os animaes inoculados no peritoneo com um centimetro cubico da agua, que continha, havia 15 dias, germens da tuberculose, foram mortos passados dois mezes e meio. Nenhum d'elles apresentava vestigios algum de tuberculose.

Este resultado pode ser devido ou á pequena dose de germens inoculados ou á sua attenuação na agua relativamente fria, ou a ambas estas causas.

Arloing. Estas experiencias de Chantemesse e Widal são comparaveis ás que Galtier e Dadese fizeram com fragmentos d'orgãos tuberculosos. Collocavam-nos primeiramente em agua que se renovava incessantemente e depois em agua estagnada n'um reservatorio; depois tentaram fazer culturas com este liquido. A agua corrente ainda deu inoculações positivas mez e meio depois do começo da experiencia, ao passo que a agua estagnada foi inoculada com resultados positivos ainda cento e vinte dias depois.

MEIOS LOCAES E GERAES PROPRIOS PARA SE OPPOREM Á EXTENSÃO DA TUBERCULOSE EXPERIMENTAL.—*Arloing.* Tentei oppor-me á marcha da tuberculose, do mesmo modo pelo qual tentaram oppor-se á marcha da syphilis quando se propoz a extirpação do cancro e do ganglio mais proximo.

Procurei pois ver o que resultaria da extirpação do foco inicial. A experiencia faz-se muito facilmente no porquinho da India em que se inocula a mamma, porque o ganglio está justamente incluso n'esta glandula.

Procedi á inoculação d'um certo numero de porquinhos da India e em parte d'estes animaes, do setimo ao decimo quinto dia, fiz a extirpação total do foco d'inoculação e do ganglio correspondente; finalmente autopsiei todos os animaes no mesmo dia.

Todos, com ou sem extirpação do foco tuberculoso inicial, estavam tuberculizados no mesmo gráo.

N'uma segunda serie, fiz a excisão do ponto d'inoculação no sexto dia, quando ainda nenhuma tumefacção revelava que a inoculação fôra bem succedida; apesar d'isto a tuberculose progrediu e generalisou-se.

Houve ainda a esperança de diminuir os estragos da tuberculose por inoculações d'um virus attenuado pela passagem pelo organismo d'um animal. Mas viu-se que a inoculação d'estas tuberculosas attenuadas não impede de forma alguma a evolução da tuberculose verdadeira.

Inoculando a escrofulose, que se considera como a tuberculose verdadeira, esta desenvolveu-se apesar de ter sido positiva a primeira inoculação. Estes factos são bem conhecidos desde as experiencias de Cornil e Babès. Não se pode pois contar com os effeitos preservativos d'um virus attenuado.

Finalmente, procurei verificar se certos microbios podem oppor-se ao desenvolvimento da tuberculose. Experimentei com o microbio da febre typhoide, em que já se fallara a este proposito, em porquinhos da India. Verifiquei que os animaes mais saturados d'este microbio estavam perfeitamente aptos para o desenvolvimento da tuberculose.

Em resumo : está por descobrir a vaccinação da tuberculose, mas devemos esperar que as tentativas experimentaes deixem de ser infructuosas.

AS ASSOCIAÇÕES DE BACTERIAS AO BACILLO DA TUBERCULOSE.— *Babès* (de Bucharest). Em certas doenças, e principalmente em affecções localizadas, taes como arthrites ou ostéites tuberculosas, existe uma associação intima entre os microbios especificos da tuberculose e outros microbios.

São as lesões tuberculosas que dão ingresso a outras bacterias que se conservam distinctas do bacillo, de Koch, ou então formam com elle productos especiaes. N'este ultimo caso, o microbio composto acha-se mais ou menos ligado aos productos tuberculosos.

O facto é frequente, principalmente nas creanças, em que a tuberculose latente, limitada aos ganglios, se torna muitas ve-

zes activa sob a influencia d'outros microbios que teem cumplicidade evidente com os da tuberculose.

TUBERCULOSE GANGLIONAR.—*Duret* (de Lille). A tuberculose dos ganglios póde apresentar uma de tres formulas clinicas, que obedecem a processos therapeuticos differentes :

A forma fibro-caseosa,

A forma caseo-tuberculosa,

A forma ulcerativa ou fistulosa.

Na forma *fibrosa* ha um unico methodo racional, é a extirpação com todas as precauções que comporta a região em que se opera.

Na forma *caseo-tuberculosa* é preciso distinguir os casos em que os ganglios tuberculosos são distribuidos em rosario, d'aquelles em que todos formam uma unica massa agglomerada e compacta. No primeiro caso deve tratar-se cada ganglio isoladamente pela ignipunctura, no segundo caso é preferivel atacar a massa dos ganglios fundidos na parte média, por meio de vastas incisões feitas com o ferro em braza, dispostas em forma de cruz.

Finalmente, na forma *fistulosa* não devemos abandonar o ferro em braza pelo temor de provocar cicatrizes disformes. Tive de tratar uma rapariga que apresentava fistulas tuberculosas multiplas no pescoço, desbridei com o ferro em braza estas fistulas, toquei com o thermocauterio o fundo das cavidades em suppuração e obtive a cura sem cicatrizes viciosas e com uma deformação muito menos desagradavel do que a resultante da permanencia das fistulas.

(Continúa).

HYGIENE PUBLICA

INSTRUCCOES PARA O USO DA VACCINA ANIMAL

Pelo Ministerio do Imperio foi expedido o seguinte aviso: Ministerio dos Negocios do Imperio.—1.^a Directoria.—Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1888.

Declaro a V. S. em soluçãõ do seu officio de 24 de Setembro ultimo, que na presente data se providencia afim de que, além da publicação no *Diario Official*, se tirem exemplares avulsos das instrucções organizadas de accõrdo com o Dr. Pedro Affonso Franco, para o uso da vaccina animal, e sejam ellas annexadas à memoria semestral ultimamente apresentada por V. S. a quem

Deus guarde, *José Fernandes da Costa Pereira Junior*.
—Sr. Inspector Geral de Hygiene interino.

Instrucções para uso da vaccina animal, a que se refere o aviso supra.

Differindo a vaccina animal em seus caracteres e na maneira de ser empregada da vaccina humana, até agora usada exclusivamente entre nós, convém que os vaccinadores tenham em attenção os pontos essenciaes de differença, afim de que tirem o maximo proveito do emprego do cowpox.

A vaccina humana é constituida por lymphá transparente, ligeiramente opalina e perfeitamente fluida que corre dos botões vaccinaes.

Para fazel-a sahir desses botões é sufficiente interessar com a lanceta a cuticula epidermicã que reveste o botão, destruindo os septos que separam as cavidades areolares em que está reunido o liquido. A lymphá corre espontaneamente e recolhida em tubos ahi se conserva fluida e perfeita durante muito tempo. E' essa lymphá que constitue o unico vehiculo da vaccina, e que inoculada no braço dá logar á erupção vaccinal.

As pustulas da vaccina da vitela se comportam de maneira differente.

A incisão, a raspagem, o despedaçamento completo da camada epidérmica que as cobre não dão lugar a nenhuma saída de liquido vaccinico; a pustula se conserva secca.

Para fazer surdir a lymphá é necessario tomar a base da pustula com a pinça de pressão, comprimil-a, destacar a crosta, raspar ligeiramente a superficie, e então começa a apparecer o liquido viscoso, amarellado e transparente que constitue a lymphá vaccinica. Esta coagula nos tubos quando recolhida, e constitue a parte menos activa da vaccina animal, tendo sido por isso posta de lado por todos os vaccinadores modernos.

Além da lymphá vaccinal contem a pustula da vitela outra parte que é de actividade perfeita e que constitue a chamada polpa da vaccina.

A polpa da vaccina animal é uma substancia semi-solida, depositada na base da pustula vaccinal, donde se extrahé pela raspagem feita com a lanceta ou com uma cureta apropriada. Obtem-se assim uma substancia amarellada, ás vezes ligeiramente rosea, molle, com a consistencia caseosa e extremamente rica de materia virulenta.

Esta póde ser empregada immediatamente ou póde ser preparada e guardada em tubos.

Isto se consegue triturando-a com algumas gottas de glycerina pura e perfeitamente neutra.

A polpa vaccinica preparada conserva-se activa por muito tempo, mas é tanto mais energica quanto mais fresca é empregada. Quando velha, póde falhar inoculada no braço do homem, mas não falha nunca quando inoculada na vitela.

A polpa vaccinica preparada é sensivel ao calor e á luz; é portanto, necessario conservar os tubos desta vaccina em logar fresco, e em envoltorio escuro.

Do que acabamos de dizer se conclue facilmente que existe differença consideravel entre as duas vaccinas:—uma é liquida e basta inocular uma pequena gotta para poder ter a vaccina; —a outra é quasi solida e precisa que se introduza sob a epiderme do inoculado algumas de suas particulas.

No modo de acção sobre os individuos ha tambem differença nas manifestações resultantes de uma é de outra.

Emquanto a vaccina humana póde ser inoculada em cinco ou seis pontos em cada braço, é prudente inocular apenas tres pontos distantes uns dos outros em cada braço do individuo sujeito á vaccina animal, para evitar que a inflammação violenta dos areolas que rodeiam esses pontos os reunam, e dêem logar a accidentes.

Do que levamos dito decorrem os seguintes resultados praticos:

1.º Observando um tubo de vaccina quer de polpa, quer de lymphá, é facil ao pratico dizer si tem nas mãos lymphá animal ou humana.

A lymphá humana é branca, opalescente, perfeitamente fluida, emquanto a animal é amarellada ou rosea e tende a coagular-se.

A polpa da vaccina animal é semi-solida, ou pelo menos tem particulas que podem ser observadas por transparencia; ella é opaca, amarella ou rosea.

2.º Para fazer a vaccinação com lymphá humana basta molhar a lanceta e fazer picadas.

Qualquer fórma de lanceta é applicada.

Para vaccinar com polpa animal é necessario usar de lanceta triangular, depositar uma particula da vaccina sobre a pelle, introduzir obliquamente a lanceta sob a epiderme, fazendo penetrar na pequena abertura uma parte da substancia dessa vaccina.

As lancetas em fórma de agulha devem ser completamente desprezadas.

Quando a polpa vaccinica retirada do tubo estiver muito solidá basta diluil-a ligeiramente em algumas gottas de agua distillada para tornal-a em massa molle inoculavel.

3.º A vaccina animal é tanto mais energica quanto mais fresca. Quando, porém, se dispuzer da vaccina animal antiga pode-se aproveitá-a, vaccinando um vitelo e delle retirando ao 5.º dia a vaccina que se mostrará excellente.

Este recurso é quasi infallivel.

4.º Deve-se conservar em logar fresco e ao abrigo da luz os tubos da polpa animal.

5.º A erupção produzida pela vaccina começa no individuo ordinariamente ao quarto dia e dahi a pustula se desenvolve, ora seguindo uma marcha mais rapida, ora mais lenta. Algumas vezes para que a pustula atinja seu periodo de maturidade perfeita precisa de dez a doze dias.

6.º E' conveniente romper as pustulas produzidas pela vaccina animal, afim de evitar a inflammação demasiado energica da areola que as rodeia, e a presença de quaesquer complicações. Tambem se póde evitar essa inflammação demasiada fazendo a pintura dos logares inoculados e ao redor delles com um pincel embebido em collodio-iodoformico, o que não prejudica a evolução da vaccina.

7.º A lymphá que corre dos botões da vaccina animal humanizada, é energica e perfeita em seus resultados.

Póde pois ser aproveitada para a vaccinação, tendo-se o cuidado de escolher bem as crianças vacciníferas.

8.º Não se deve aproveitar a lymphá dos revaccinados. Essa lymphá não tem energia sufficiente para bem preservar os vaccinados com ella dos insultos variolicos.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL

EXCITABILIDADE EXPERIMENTAL DA SUBSTANCIA CORTICAL DO CEREBRO

Na Sociedade de Biologia (sessão de 28 de Julho) foi lida sobre o assumpto uma nota do Dr. João Paulo de Carvalho.

Não julgando resolvido de modo positivo o problema, o autor usou do seguinte meio: Descobrio, em muitos cães, a superficie dos dous hemispherios cerebraes, de modo a poder obrar francamente sobre a circumvolução do gyrus sigmoide, a direita e a esquerda. Contenção exclusivamente mecanica.

Depois de algum repouso explora a zona excito-motora dos dous hemispherios, obtendo sempre movimentos crusados dos

quatro membros. Faz a exploração por meio da electricidade: aparelho de Dubois-Reymond excitado por uma pilha de Grénet. Uma vez marcado exactamente um ponto no gyrus onde uma excitação de uma intensidade dada, a 10, por exemplo, produziu sempre um movimento no membro anterior ou posterior, ou em ambos, applica n'esse ponto uma esphera de algodão embebida em uma solução a 5 % de chlorhydrato de cocaina. No fim de 5 minutos retira o algodão e procede a nova exploração no mesmo ponto e com uma corrente da mesma intensidade. *Nenhum movimento teve lugar.*

Para que se reproduzam os movimentos, e forçoso augmentar muito a intensidade da corrente, aproximando as bobinas. A excitabilidade da zona motora do hemispherio opposto achava-se intacta.

A cocaina tinha, pois, destruido a excitabilidade de um ponto limitado da superficie do cerebro, ponto que pouco antes reagia após leve excitação.

Para verificar si a anesthesia se limitava á superficie cerebral, ou se attingia á camada branca subjacente, o autor enterra as pontas do excitador no cerebro, perpendicularmente á superficie e ao nivel do ponto anesthesiado, na profundidade de 2 a 3 millimetros, de modo a ir além da camada cinzenta.

Ora, desde que as pontas do excitador attingiam a camada branca os movimentos se manifestavam talvez ainda com mais energia.

D'essas experiencias resulta que foi possivel tornar inexcitavel uma certa zona da superficie supero-anterior do cerebro, limitada em extensão e em profundidade.

Essa zona é a substancia cinzenta do cerebro; como antes da applicação da cocaina, ella respondia francamente á excitação electrica, o autor julga-se com direito de concluir que a *substancia cinzenta cortical do cerebro é directamente excitavel.*

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS DO MEZ DE OUTUBRO DE 1888

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 26°,37; no mesmo mez do anno passado 25°,57. A temperatura ao sol, na média, 39°,50; no mez do anno passado 38°,50. A temperatura máxima 28°,50; no mez do anno passado 28°,00. A mínima 24°,00; no mez do anno passado 23°,50. A média maxima dos dias 27°,52; no mez do anno passado 26°,24. A média minima das noites 25°,11; no mez do anno passado 24°,63.

A pressão barometrica média, observada no barometro 759^{mm},03, e calculada a zero 755^{mm},81; no mez do anno passado foi esta 757^{mm},23. Pressão maxima 762^{mm},00; minima 757^{mm},00 (absolutas).

O pluviometro marcou 56 millimetros de agua de chuva, eguaes a 2 litros, 240; no mez do anno passado marcou 230 millimetros, eguaes a 9 litros, 200; differença para menos 174 millimetros, eguaes a 6 litros, 960.

Os ventos foram dos rumos de N e NE; uma ou outra vez E e ENE.

Houve 4 dias de chuva; no mez do anno passado 11 dias.

O hygrometro oscillou entre 95° e 91°.

NECROLOGIO

O DR. JOSÉ IGNACIO DE BARROS PIMENTEL

Falleceu no dia 29 de Setembro na cidade do Rio de Janeiro, de uma lesão cardiaca, o Dr. José Ignacio de Barros Pimentel, nascido na provincia de Sergipe em 1832 e formado em medicina pela Faculdade da Bahia em 1857.

Em 1855, ainda estudante prestou tão bons serviços na

epidemia de cholera-morbus que foi condecorado com o gráu de cavalleiro da ordem da Rosa. Em 1859 obteve por concurso o logar de oppositor de sciencias accessorias da Faculdade da Bahia.

Em 1864 seguiu para a campanha do Paraguay e pelos serviços que n'ella prestou foi condecorado com o habito de Christo.

Terminada a guerra fixou residencia em Montevidéo, onde exerceu a medicina por muitos annos merecendo sempre a confiança e a estima da população d'aquella capital.

Perdeu por abandono o logar de oppositor. Um dos factos mais honrosos de sua vida foi o de haver em 1856 fundado na Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira sociedade abolicionista do Brazil.

NOTICIARIO

LECCÕES DE CLINICA MEDICA E THERAPEUTICA. — Fomos obsequiados com um exemplar das lecções proferidas no anno de 1887 pelo nosso illustrado collega o Sr. Cons. José Luiz de Almeida Couto, lente cathedratico da 1ª cadeira de clinica medica da nossa Faculdade.

O trabalho do emerito professor e distincto clinico comprehendendo vinte e cinco lecções, de variados assumptos, versando sobre casos observados na clinica hospitalar, ao serviço do ensino official, dos quaes o maior numero prende-se especialmente á pathologia tropical.

Os meritos do author e a importancia e extensão da materia exigem detida leitura, antes de proferirmos um juizo que, sahindo da esphera dos encomios banaes, se eleve á altura da critica professional e corresponda aos deveres da imprensa scientifica.

D'este juizo critico, para o qual se julga incompatibilizado o director desta *Gazeta*, por ter sido nomeado para fazer parte de uma commissão da Faculdade de Medicina, que tem de

dar parecer sobre a mesma obra, dignou-se encarregar-se um dos nossos collegas de redacção, da mais elevada competencia na materia.

Aguardando esta apreciação, agradecemos desde já e felicitamos ao Sr. Cons. Almeida Couto, que desempenhando-se com distincção dos deveres de professor e dos afanosos encargos de uma extensa clinica civil, sabe reservar os seus lazeres para dotar a sciencia e o paiz com trabalhos como este, que demandam aturado estudo e seria dedicacão.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. — Por decreto do Ministerio do Imperio foram nomeados: Adjunto á 1ª cadeira de clinica cirurgica o Dr. Braz Hermenegildo do Amaral. Adjunto á 1ª cadeira de clinica medica o Dr. Alfredo Thomé de Britto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS. — Agradecemos os seguintes trabalhos que nos foram obsequiosamente offercidos:

Mappa das observações meteorologicas da Bahia, abrangendo um periodo de 5 annos (1883 a 1888). Pelos Drs. Cons. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães e Pedro da Luz Carrascosa.

Relatorio dos trabalhos academicos (1887 a 1888) pelo Dr. Alfredo Piragibe, 1º secretario da Academia Imperial de Medicina. Rio de Janeiro.

A opilação ou hypoemia intertropical e sua origem ou Ankylostoma duodenal e Ankylostomiase. Pelo Dr. Adolpho Lutz. Rio de Janeiro. 1888.

De l'antipyrine dans les maladies infantiles et le traitement de la chorée. Par le Dr. Moncorvo, Professeur à la Policlinique de Rio de Janeiro. 1888.

De l'asthme dans l'enfance et de son traitement. Leçons professées par le Dr. Moncorvo, Professeur à la Policlinique de Rio de Janeiro. 1888.

Estudo sobre o regimen alimentario no Norte. Pelo Dr. Nina Rodrigues. Maranhão. 1888.

Considerações sobre a lepra e sua influencia na pathogenia das molestias das vias respiratorias. Pelo Dr. Tiberio de Almeida. Rio de Janeiro. 1888.